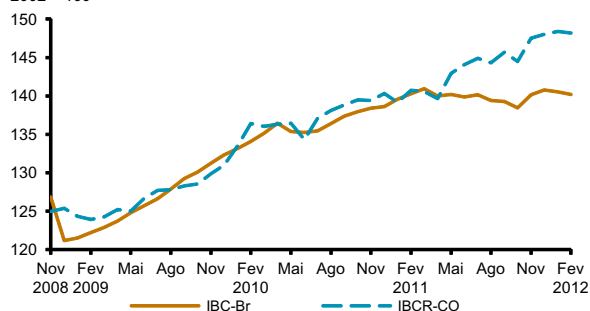


## Região Centro-Oeste

**Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados

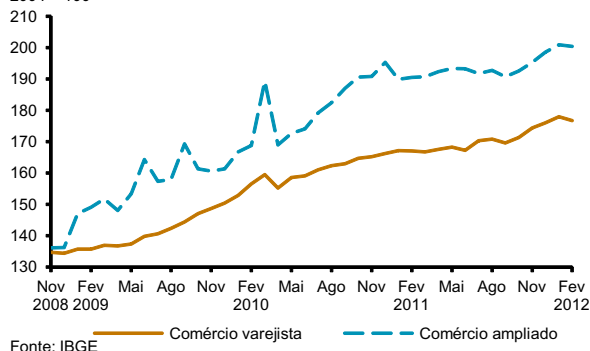
2002 = 100



**Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados

2004 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF<sup>1/</sup>**

Geral e setores selecionados

Setores	2011 Ano	Variação % no período		
		2012		
		Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	6,4	1,3	2,0	5,4
Combustíveis e lubrificantes	0,5	0,2	2,2	-1,6
Hiper e supermercados	4,4	2,2	-0,7	4,7
Tecidos, vestuário e calçados	2,9	-3,0	0,4	0,3
Móveis e eletrodomésticos	12,3	3,0	7,9	11,6
Comércio varejista ampliado	5,5	-0,3	2,1	4,1
Veículos e motos, partes e peças	3,9	0,2	2,0	1,8
Material de construção	8,4	0,2	2,1	7,7

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Goiás e DF são os únicos entes federados da região com dados estratificados pelo IBGE.

<sup>2/</sup> Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica na região, evidenciando dinamismo da indústria de transformação e do comércio, acelerou no início de 2012. Nesse cenário, o IBCR-CO cresceu 1,6% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2011, quando havia aumentado 1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, a variação do indicador alcançou 4,8% em fevereiro, ante 4,7% em novembro.

As vendas varejistas na região registraram crescimento de 3% no trimestre encerrado em fevereiro em relação ao terminado em novembro, quando aumentaram 1,4%, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ressalte-se a elevação nas vendas no Mato Grosso do Sul, 8%, seguindo-se as observadas no Mato Grosso, 2,8%; Goiás, 2,5%; e Distrito Federal, 1,2%. O comércio ampliado cresceu 3,7%, ante 0,1% no trimestre encerrado em novembro de 2011, ressaltando-se os aumentos de 6,3% no Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso.

A segmentação, por ramos do comércio, no Distrito Federal e em Goiás, únicos entes federados da região com esse tipo de estratificação, revela expansões trimestrais respectivas de 7,9% e 6,4% nas vendas relativas a móveis e eletrodomésticos, e a artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Adicionalmente, ocorreram elevações de 2,1% nas vendas de material de construção e de 2% nas referentes a veículos, motos, partes e peças.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas cresceram 5,4% em fevereiro, ante 6,4% em novembro, destacando-se os aumentos respectivos de 7,3% e 6,4% no Mato Grosso do Sul e em Goiás. A análise segmentada, para Goiás e Distrito Federal, revela que as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação aumentaram 56,2% no período, seguindo-se as elevações nas relativas a artigos

**Tabela 3.2 – Produção industrial – Goiás**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2011	Variação % trimestral		
		2012		Ac. 12 meses
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	1,5	2,6	9,3
Indústria extrativa	7,7	6,5	1,0	2,7
Indústria de transformação	92,3	0,8	6,1	9,8
Alimentos e bebidas	57,3	5,8	-6,8	-4,4
Produtos químicos	24,0	-9,2	29,8	53,7
Minerais não metálicos	5,7	-3,0	5,2	1,9
Metalurgia básica	5,3	12,6	-10,5	-2,1

Fonte: IBGE

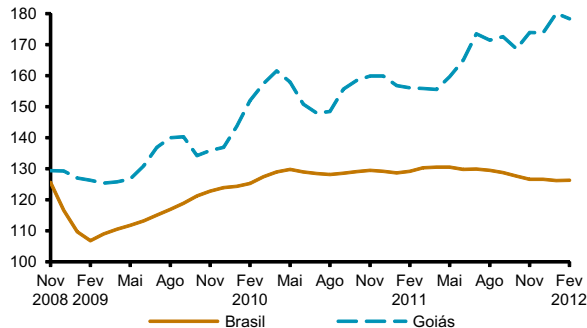
1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 3.3 – Produção industrial – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 12,6%; a móveis e eletrodomésticos, 11,6%; e a hiper e supermercados, 4,7%. O comércio ampliado cresceu 5,2%, ante 8% no período de doze meses finalizado em novembro de 2011.

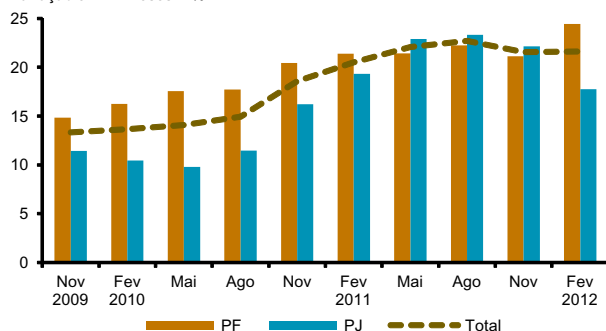
A produção industrial de Goiás, único estado da região incluído na PIM-PF do IBGE, cresceu 2,6% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando havia aumentado 1,5%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. A indústria de transformação cresceu 6,1%, com ênfase nos aumentos nos segmentos produtos químicos, 29,8%, influenciado pelo setor de medicamentos, e minerais não metálicos, 5,2%, impulsionado pelas indústrias de cimento. A indústria extrativa cresceu 1% no trimestre, favorecida pelo aumento da produção de amianto.

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial de Goiás aumentou 9,3% em fevereiro, em relação a igual período de 2011, ante 6,4% em novembro. As indústrias extrativa mineral e de transformação registraram expansões respectivas de 2,7% e 9,8%, ressaltando-se a elevação de 53,7% no segmento produtos químicos e o recuo de 4,4% na produção de alimentos e bebidas, setor com 57% de representatividade na estrutura industrial goiana.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei/GO), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), atingiu 59,9 pontos em março, ante 59,4 pontos em dezembro e 65,5 pontos em março do ano anterior. A evolução trimestral decorreu de crescimento de 1 ponto no Indicador de Expectativas, que avalia o sentimento dos empresários em relação aos próximos seis meses, e de retração de 0,5 ponto no Indicador de Condições Atuais, que avalia a situação no momento da pesquisa.

**Gráfico 3.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Centro-Oeste totalizaram R\$174,8 bilhões em fevereiro, aumentando 4,4% no trimestre e 21,6% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$102 bilhões, registrando elevações respectivas de 7,1% e 24,4%, destacando-se as modalidades crédito consignado e financiamento de veículos. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$73 bilhões, elevando-se 0,8% no trimestre, com ênfase nas contratações de governos estaduais e municipais, comércio varejista e agricultura; e 17,7% em doze meses. A taxa de inadimplência dessas operações de crédito atingiu 3,61% em fevereiro, ressaltando-se que o aumento trimestral de

**Tabela 3.3 – Dívida líquida – Região Centro-Oeste<sup>1/</sup>**  
Composição

Região Centro-Oeste	R\$ milhões		
	2009	2010	2011
	Dez	Dez	Dez
Dívida bancária	796	1 562	3 530
Renegociação <sup>2/</sup>	21 962	22 589	22 216
Dívida externa	608	761	1 136
Outras dívidas junto à União	7	5	2
Dívida reestruturada	645	569	585
Disponibilidades líquidas	-2 502	-1 420	-2 601
<b>Total (A)</b>	<b>21 516</b>	<b>24 066</b>	<b>24 868</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>419 081</b>	<b>471 548</b>	<b>490 959</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>5,1</b>	<b>5,1</b>	<b>5,1</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 3.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2010	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		2011
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Dez	
Total	24 066	-2 203	2 622	418	384	24 868
Governos estaduais	24 297	-1 885	2 570	685	327	25 310
Capitais	17	-154	40	-115	57	-41
Demais municípios	-248	-164	12	-152	0	-401

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 3.5 – Necessidades de financiamento – Região Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010	2011	2010	2011
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	-941	-2 203	3 188	2 622
Governos estaduais	-1 009	-1 885	3 136	2 570
Capitais	100	-154	38	40
Demais municípios	-32	-164	13	12

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

0,25 p.p. traduziu as variações registradas nos segmentos de pessoas físicas, 0,18 p.p. e de pessoas jurídicas, 0,21 p.p. que registraram taxas de 4,5% e 2,4%, respectivamente.

O superávit primário dos governos estaduais, das capitais e dos principais municípios da região Centro-Oeste totalizou R\$2,2 bilhões em 2011. O aumento anual de 134% refletiu as elevações respectivas de 87% e 408% registradas nas esferas dos governos estaduais e demais municípios, e a inversão, de déficit de R\$100 milhões para superávit de R\$154 milhões, no resultado das capitais.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$2,6 bilhões em 2011, redução anual de 18% decorrente, em grande parte, do recuo de 6,3 p.p. na variação anual do IGP-DI, indexador da maior parte dos passivos regionais renegociados com a União. O resultado nominal registrou déficit de R\$418 milhões, ante déficit de R\$2,2 bilhões em 2010.

A dívida líquida da região Centro-Oeste, mantendo participação de 5,1% na dívida total das regiões, totalizou R\$24,9 bilhões em dezembro de 2011, elevando-se 3,3% em relação a igual período do ano anterior. As dívidas renegociadas/reestruturadas pela União representaram 91,7% do endividamento líquido ao final do ano, as dívidas bancária e externa, 14,2% e 4,6% respectivamente, e as disponibilidades líquidas, -10,5%.

A safra de grãos da região deverá registrar acréscimo anual de 12% em 2012, totalizando 62,8 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de março, do IBGE. Esse resultado reflete, em especial, a estimativa de aumento de 34,3% para a safra de milho, responsável por 89% do crescimento da colheita de grãos, com expansões de 25,8% na área plantada e de 5,8% na produtividade. A projeção para o crescimento anual da produção de soja, principal cultura da região, atinge 3,7%, enquanto no âmbito das demais culturas, ressalte-se a estimativa de elevação anual de 9,6% para a produção de cana-de-açúcar.

Os abatimentos de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF cresceram 6,8% no primeiro bimestre de 2012, em relação a igual período de 2011, ocorrendo aumentos respectivos de 14,3% e 6,4% no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, e retração de 5,3% em Goiás. A cotação média do boi gordo decresceu 2,2% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao trimestre finalizado em novembro. Os abatimentos de aves e de suínos variaram, na ordem, -3,4% e 7,3%, no período.

**Tabela 3.6 – Produção agrícola – Centro-Oeste**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2011	2012	
Grãos	80,0	56 090	62 825	12,0
Algodão (caroço)	9,8	1 944	1 964	1,0
Arroz (em casca)	1,7	1 013	746	-26,4
Feijão	3,1	589	621	5,6
Milho	11,4	17 400	23 370	34,3
Soja	53,0	33 768	35 021	3,7
Sorgo	0,6	1 213	906	-25,3
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	12,1	104 322	114 334	9,6
Mandioca	1,7	1 268	1 268	0,0
Tomate	1,7	1 496	1 470	-1,7

Fonte: IBGE

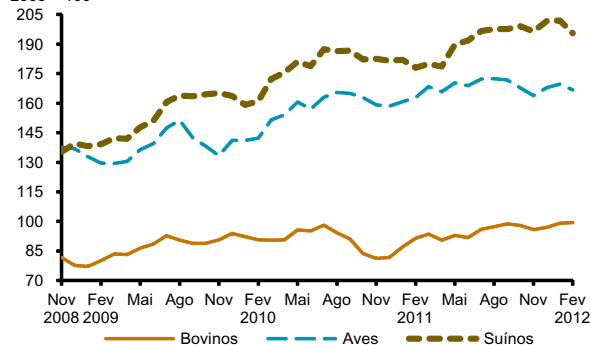
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2012.

**Gráfico 3.5 – Abates de animais – Centro-Oeste**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 3.7 – Exportação por fator agregado**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	3 965	5 081	28,1	7,5
Básicos	3 157	4 194	32,9	7,6
Industrializados	809	887	9,7	6,6
Semimanufaturados	515	743	44,2	4,0
Manufaturados <sup>1/</sup>	293	144	-51,1	7,6

Fontes: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 3.8 – Importação por categoria de uso**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	2 647	2 918	10,2	9,5
Bens de consumo	834	814	-2,4	13,6
Duráveis	533	381	-28,6	7,5
Não duráveis	301	433	43,9	22,1
Bens intermediários	1 018	1 074	5,6	6,0
Bens de capital	238	320	34,4	7,6
Combustíveis e lubrificantes	557	710	27,3	18,7

Fontes: MDIC/Secex

O superávit da balança comercial do Centro-Oeste atingiu US\$2,2 bilhões no primeiro trimestre de 2012, elevando-se 64,1% em relação a igual período do ano anterior, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$5,1 bilhões e as importações, US\$2,9 bilhões, aumentando, na ordem, 28,1% e 10,2%.

O desempenho das exportações refletiu as variações assinaladas no *quantum*, 31,2%, nos preços, -2,4%. Ocorreram aumentos nas vendas de produtos semimanufaturados, 44,2%, impulsionadas pelas relativas a ferroligas, 273%, e a açúcar de cana, 39,9%, e de produtos básicos, 32,9%, com ênfase na expansão de 95,2% nos embarques de soja. Em oposição, as exportações de manufaturados decresceram 51,1% no período, ressaltando-se o recuo de 93,2% nas relativas a energia elétrica para a Argentina, consequência, em parte, da elevada base de comparação. China, Holanda, Espanha, Tailândia, Rússia e Hong Kong, em conjunto, absorveram 55% das exportações do Centro-Oeste, no período.

A elevação das importações repercutiu aumento de 18,8% nas cotações internacionais e decréscimo de 7,2% no *quantum*. As aquisições de bens de capital ampliaram-se 34,4%, estimuladas pelas relativas a máquinas e ferramentas, 584%, e a maquinaria industrial, 21,1%; as compras de combustíveis e lubrificantes cresceram 27,3%, consequência do aumento de 28% nas compras de gás natural proveniente da Bolívia; e as importações de bens intermediários elevaram-se 5,6%, com ênfase nos aumentos nas referentes a produtos químicos e farmacêuticos, 26,6%, e a insumos agrícolas, 20,4%. As aquisições de bens de consumo recuaram 2,4% no trimestre, destacando-se a redução de 31,1% nas relativas a automóveis. As importações provenientes da Bolívia, EUA, Coreia do Sul, Japão, China e Alemanha foram responsáveis, em conjunto, por 64% das compras externas da região, no período.

A economia do Centro-Oeste registrou, segundo o Caged do MTE, a eliminação de 6,3 mil postos de trabalho no trimestre finalizado em fevereiro, ante criação de 14,5 mil empregos formais em igual período do ano anterior, dos quais 6,5 mil na construção civil, 3 mil na indústria de transformação e 2,6 mil no comércio. Em oposição, foram gerados, no trimestre, 3,1 mil empregos formais no setor de serviços e 2,4 mil na agropecuária. A análise por unidades da federação revela a eliminação de 5,5 mil postos de trabalho no Mato Grosso do Sul, 2,8 mil em Goiás, e de 1 mil no Distrito Federal, contrastando com a geração de 3 mil vagas no Mato Grosso.

**Tabela 3.9 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste**  
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2011				2012
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	14,5	53,6	50,7	-8,9	-6,3
Indústria de transformação	2,5	16,5	7,4	-14,1	-3,0
Comércio	5,1	4,0	5,8	12,4	-2,6
Serviços	5,2	20,2	13,6	8,6	3,1
Construção civil	-1,6	7,1	13,1	-3,9	-6,5
Agropecuária	5,3	4,7	9,6	-12,1	2,4
Indústria extrativa mineral	0,2	0,8	0,7	-0,2	0,2
Outros <sup>2/</sup>	-2,3	0,4	0,5	0,4	0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outras.

**Tabela 3.10 – IPCA – Centro-Oeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012			
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,07	1,36	1,67	0,90
Livres	76,1	1,03	1,40	1,86	1,09
Comercializáveis	33,1	0,61	1,12	1,60	-0,37
Não comercializáveis	43,0	1,36	1,61	2,05	2,24
Monitorados	23,9	1,15	1,28	1,25	0,29
Principais itens					
Alimentos e bebidas	21,7	0,62	1,76	2,74	1,32
Habitação	15,1	2,01	1,62	1,20	1,83
Artigos de residência	4,8	-1,24	1,38	1,00	-0,96
Vestuário	6,2	3,60	0,10	2,56	-0,35
Transportes	21,9	-0,07	1,60	1,28	-0,55
Saúde	10,1	2,20	1,71	1,34	1,00
Despesas pessoais	10,3	2,05	1,90	2,52	1,85
Educação	4,6	0,13	0,24	0,09	5,24
Comunicação	5,2	0,10	-0,05	1,27	0,07

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2012.

O IPCA da região Centro-Oeste, considerando-se Brasília e Goiânia, variou 0,90% no trimestre encerrado em março, ante 1,67% naquele finalizado em dezembro de 2011. Os preços livres desaceleraram de 1,86% para 1,09% e os monitorados de 1,25% para 0,29%, na mesma base de comparação.

A variação dos preços dos itens comercializáveis recuou de 1,60%, no trimestre finalizado em dezembro, para -0,37%, destacando-se as reduções nos itens açúcar cristal, 6,81%; carne, 5,44%; e automóvel novo, 1,06%. A variação dos preços de itens não comercializáveis aumentou de 2,05% para 2,24%, destacando-se as elevações nos itens cursos regulares, 6,96%; empregado doméstico, 3,82%; e refeição fora do domicílio, 2,41%. Dentre os itens monitorados, destacaram-se as elevações nos itens taxa de água e esgoto, 5,11%; planos de saúde, 1,84%; e energia elétrica residencial, 0,56%. O índice de difusão atingiu 51,2% em março, ante 60,7% em dezembro de 2011.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da região Centro-Oeste registrou variação de 5,10% em março, ante 6,58% em dezembro de 2011, resultado de desacelerações, de 6,81% para 5,49%, nos preços livres e, de 6,04% para 4,03%, nos preços monitorados. No âmbito dos preços livres, ocorreram desacelerações nos preços de itens comercializáveis, de 3,65% para 2,98%, e dos itens não comercializáveis, de 9,36% para 7,46%.

O dinamismo da atividade da região, no trimestre encerrado em fevereiro, refletiu o desempenho favorável da indústria de transformação em Goiás, bem como da atividade varejista e do mercado de crédito regionais. A expectativa de crescimento da safra agrícola na região, em cenário de aumento nas cotações, favorece as perspectivas para a renda agrícola da região, com efeitos positivos sobre o desempenho dos demais setores.